

CLIPPING IMPRESSO

14/02/2021

INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. CNJ.....	1 - 3
1.2. JUÍZES.....	4 - 5
2. JORNAL PEQUENO	
2.1. ASSESSORIA.....	6
2.2. COMARCAS.....	7
2.3. JUÍZES.....	8
2.4. PONTO FACULTATIVO / FERIADO.....	9
2.5. VARA DE INTERESSES DIFUSOS E COLETIVOS.....	10 - 12

Sistema penitenciário maranhense se destaca na ressocialização de internos

PÁGINA 10

OPORTUNIDADES DE EDUCAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO

Sistema penitenciário maranhense se destaca na ressocialização de internos

Maranhão possui uma população carcerária de 11.595 internos, distribuídos em 45 Unidades Prisionais de Ressocialização, em sete Associações de Proteção e Assistência aos Condenados (APACs) e uma Unidade Prisional de Segurança Máxima (UPMAX), com estruturas na capital e interior. As ações para este público são coordenadas pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP).

Na lista, o projeto Trabalho com Dignidade objetiva profissionalizar os detentos e agrega 36 frentes de trabalho, interna e externa, além de oficinas. Busca também elevar a escolaridade nas diversas etapas de ensino, oferecendo oportunidades na alfabetização, Ensino Fundamental e Médio, preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cursos profissionalizantes em Educação à Distância (Ead) e inclusão no Ensino Superior.

Como resultado deste trabalho, o Governo do Estado alcançou o primeiro lugar em trabalho e educação de internos no país, de acordo com o levantamento do Departamento Penitenciário Nacional (Depen). A pesquisa colocou o sistema penitenciário maranhense em primeiro no percentual

das Pessoas Privadas de Liberdade (PPLs) nestas áreas de desenvolvimento.

O levantamento está publicado no Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (Sisdepen), referente ao primeiro semestre de 2020. No período, 38,18% dos internos participaram de atividades de trabalho - um total de 4.670 pessoas, inseridas em trabalhos e ofícios do programa Trabalho com Dignidade, da SEAP. Na educação, foram 44,38% dos internos inseridos - 5.432 pessoas.

"São diversas as iniciativas promovidas pela gestão estadual, com fins à educação, capacitação e outras formas de ressocialização aos internos. Nos planejamos para que esse segmento tenha as reais condições de adquirir conhecimento enquanto estão cumprindo sua pena e retornar à sociedade preparados para serem inseridos", pontua o titular da SEAP, Murilo Andrade.

Capitação

No ano de 2020, totalizaram 6.909 internos inseridos em projetos de trabalho. Entre os pontos de trabalho está a fábrica de móveis, com produção de mais de duas mil peças, e as cinco malharias do sistema em São Luís e Rosário, que confeccionam fardamento

escolar, jalecos para saúde e máscaras contra a Covid-19.

Também existe as fábricas de blocos de concreto ecológico, lavanderia, fábrica de estofados, serralheria, padaria, fábrica de carteiras escolares e trabalho externo em órgãos. No volume de obras e serviços, são 38 com mão de obra de mais de 377 internos. São ações em órgãos públicos como escolas, secretarias, hospitais, unidades do sistema prisional, praças e outros.

"Estamos expandindo as ações de ressocialização, ampliando as frentes de trabalho e de educação, para que possamos inserir ainda mais internos nas atividades. Dessa forma, o Governo do Estado reforça as ações de ressocialização e garante oportunidades a internos de todo o Maranhão", pontua o titular da

SEAP, Murilo Andrade.

Educação - Com o programa Rumo Certo, em 2020, os internos participaram de ações na alfabetização até ensino superior - com o programa de Alfabetização (Ibraema), Educação Básica de Jovens e Adultos (EJA) com Ensino Fundamental e Médio, ao Ensino Superior, cursos profissionalizantes presenciais ou EaD e projeto Remição pela Leitura. Totalizaram 11.203 oportunidades em 42 estabelecimentos prisionais. Este ano, foram mais de 1,4 mil matrículas disponibilizadas.

"Um dos grandes avanços foi a acessibilidade dos custodiados ao Ensino Superior", destaca Murilo Andrade. Este ano, 36 internos já iniciaram as aulas de nível superior na modalidade EaD e em cursos diversos, como Empreendedorismo,



Processos Gerais, Serviços Jurídicos, Cartórios e Notariais, e C.S.T. Logística, que são realizados em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Fundação Pitágoras.

As ações serão ampliadas na educação básica este ano, com oportunidades para mais internos cursarem o Ensino Médio na modalidade EaD. A previsão é de novas turmas sejam abertas nas unidades prisionais do Complexo Penitenciário (UPSL 1, UPSL 2 e a UPFEM), a Penitenciária Regional de São Luís, e a UPR de Coroatá. Os cursos profissionalizantes passam a ser ofertados em novos horários para o regime semiaberto, na UPR do Monte Castelo.



Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



AS ONDAS QUE RESISTEM À MODERNIDADE

É natural que toda tecnologia apresente rupturas e possibilite ao ser humano novas formas de executar uma atividade. Tem sido assim em todos os ramos laborais, tem sido assim em todas as áreas de nossas vidas, também fora do trabalho.

Nos meios de comunicação, essas mudanças têm ocorrido de forma ainda mais frenética, assentadas no vertiginoso avanço da informática. Da prensa de Gutenberg às redes sociais de Zuckerberg, os meios de comunicação, criados para levar informação e entretenimento às pessoas, apresentaram gigantesco salto.

E lá se vão quase 600 anos, desde os tipos móveis, arquitetados sobre uma pesada estrutura, que permitiam transpor para o papel conteúdos de livros e folhetins. Hoje está tudo no mobile, desenhado para “rodar” levemente por entre uma infinidade softwares e aplicativos.

Em meio às frequências, decibéis e dados, o rádio persiste, atravessando gerações e sendo reinventado. Marcou era, lançou vozes que entraram para história da música em todo mundo. Reunidos em frente a um rádio, bastava sintonizar o “canal” preferido no dial e lá se fazia o poder da comunicação a alcançar milhões de lares. Notícia, música, esporte, entretenimento. Era uma TV sem imagens.

Tamanha sua importância para a humanidade, que as Nações Unidas reservou a data de 13 de fevereiro para comemorar o Dia Mundial do Rádio, uma alusão à criação de sua própria estação, em 1946. A proclamação se deu em 2011, sendo aprovada unanimemente em assembleia geral do organismo internacional, realizada em 2012.

Meio de comunicação de massa com traços peculiares, como o baixo custo e o longo alcance, penetrou nas camadas mais populares e nos lugares mais

longínquos. Essa característica fez do rádio um veículo de inclusão social.

Mas o rádio também pegou carona no avanço tecnológico e se reinventou. Adaptou-se a novos formatos e migrou para outras plataformas, tornando-se ainda mais democrático. Hoje, ele é digital, está na web. O conteúdo que viaja por ondas curtas e médias, agora está também nos bits da banda larga, navegando por redes de fibras ópticas.

Essa popularização possibilitou que previsões fatalistas caíssem por terra. Ao invés do obsoletismo, o que se viu foi a proliferação desse meio de comunicação. De forma ainda mais acessível, ele está nas comunidades, nos laboratórios de faculdades, nas grandes corporações, nos lares, nos veículos.

Novas ferramentas surgem, os smartphones cada vez mais trazem a vida para dentro das telinhas, mas a audiência do rádio continua nas alturas, quase intacta. Quem nunca se pegou buscando companhia nas ondas do rádio?

Justamente por esse poder de capilarização no tecido social é que ele foi e ainda é uma das formas mais legítima de expressão de ideias e pensamentos. O rádio apresenta a pauta do dia, informa, diverte. O acesso à informação garante a liberdade de expressão, base de um regime democrático.

Vozes continuam a se perpetuar nas manhãs, tardes e noites, em programas dos mais ecléticos. Tem para todos os gostos: do descontraído ao dramático; do gospel ao samba; do noticiário sério ao humor bonachão.

Até quando resistirá, não se pode precisar. Mas com glamour, ele resiste ao tempo e continua a encantar. Como explicar torcedores que vão aos estádios para assistir seus clubes ao vivo, mas ainda sim insistem em colar a orelha nos pequenos alto-falantes para sentir todas as emoções da transmissão pelo radinho?

Não merece os parabéns apenas o rádio, aparelho; mas, também, a rádio, empresa. Assim como estão de parabéns todos aqueles que fazem parte da grande família de radiodifusão, no Brasil e no mundo. Obrigado a todos – comunicadores, operadores, técnicos – que levam as ondas do rádio aos rincões de todo país.



***** E pra fechar...**

Na direção do abismo

O Brasil está fracassando como Nação. Tudo deu errado desde a sua fundação. Tivemos um processo de transformação histórica complicado. Dois exemplos históricos registram essa marca negativa. O primeiro foi a Proclamação da Independência – que foi feita por quem estava no poder, tanto que deixamos o filho do rei. O segundo é a nossa República, que veio sem povos e sem terras para os escravos recém emancipados. O otimismo esperançoso se exauriu. No país, as tragédias políticas do passado continuam refletindo no presente. O Brasil – que há anos figura entre as dez nações mais desiguais do mundo – foi o último país do Ocidente a abolir a escravidão. Esse aspecto explica outros fracassos do país, que até hoje não conseguiu desfazer a obra da escravidão.

Historicamente, o Brasil nunca investiu em Educação. Enquanto as universidades do mundo hispano-americano foram criadas a partir de 1550, no país a primeira universidade só apareceu em 1923, no Rio de Janeiro. Em todo processo de formação, o Brasil sempre excluiu o povo das instâncias de decisão. Não dá para dizer que vivemos num país autêntico com o testemunho do seu fracasso evidente como nação.

(ANTÔNIO CARLOS LUIA - JORNALISTA)

Justiça condena prefeito de Arari a devolver dinheiro de campanha eleitoral

Baseado em parecer técnico do Ministério Público Eleitoral, a Justiça condenou, em 6 de fevereiro, o prefeito de Arari, Rui Fernandes Ribeiro Filho, ao recolhimento de R\$ 63.255,00 para o Tesouro Nacional, devido a irregularidades na prestação de contas da campanha eleitoral de 2020.

A manifestação ministerial foi assinada pela promotora de justiça eleitoral Patrícia Fernandes Gomes Costa Ferreira. A sentença foi dada pelo juiz Haderson Rezende Ribeiro.

Segundo apurou o MPE, a prestação de contas do prefeito eleito não apresentou o extrato das contas bancárias destinadas à movimentação de recursos do Fundo Partidário e comprovante de recolhimento ao Tesouro Nacional dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) não utilizados.

O parecer técnico também indicou a ausência de comprovante de recolhimento à respectiva direção partidária das sobras financeiras de campanha relativas a outros recursos. Também não há declaração firmada pela direção partidária comprovando o recebimento das sobras de campanha constituídas por bens móveis ou imóveis.

Ainda foram constatadas doações sem a identificação do doador originário e/ou com informações inconsistentes na prestação de contas, além de irregularidades nas despesas pagas com recursos do FEFC.

“As irregularidades são suficientes para justificar a desaprovação das contas por serem de natureza grave e insanáveis, afetam a transparência e a lisura da prestação de contas e dificulta o efetivo controle por parte da Justiça Eleitoral sobre a licitude da movimentação dos recursos de campanha”, afirmou Patrícia Fernandes Gomes Costa Ferreira, no parecer técnico do MPE.

Osmar Gomes



Advogado de Direito da Empresa e do Trabalho, especialista em Conciliação de Litígios, Resolução de Litígios, Arbitragem e Mediação de Conflitos, Advogado e Consultor.

AS ONDAS QUE RESISTEM À MODERNIDADE

É natural que toda tecnologia apresente rupturas e possibilite ao ser humano novas formas de executar uma atividade. Tem sido assim em todos os ramos laborais, tem sido assim em todas as áreas de nossas vidas, também fora do trabalho. Nos meios de comunicação, essas mudanças têm ocorrido de forma ainda mais frenética, assentadas no vertiginoso avanço da informática. Da prensa de Gutenberg às redes sociais de Zuckerberg, os meios de comunicação, criados para levar informação e entretenimento às pessoas, apresentaram gigantesco salto. E lá se vão quase 600 anos, desde os tipos móveis, arquitetados sobre uma pesada estrutura, que permitiam transpor para o papel conteúdos de livros e folhetins. Hoje está tudo no mobile, desenhado para “rodar” levemente por entre uma infinidade de softwares e aplicativos. Em meio às frequências, decibéis e dados, o rádio persiste, atravessando gerações e sendo reinventado. Marcou era, lançou vozes que entraram

para história da música em todo mundo. Reunidos em frente a um rádio, bastava sintonizar o “canal” preferido no dial e lá se fazia o poder da comunicação a alcançar milhões de lares. Notícia, música, esporte, entretenimento. Era uma TV sem imagens. Tamanha sua importância para a humanidade, que as Nações Unidas reservou a data de 13 de fevereiro para comemorar o Dia Mundial do Rádio, uma alusão à criação de sua própria estação, em 1946. A proclamação se deu em 2011, sendo aprovada unanimemente em assembleia geral do organismo internacional, realizada em 2012.

Meio de comunicação de massa com traços peculiares, como o baixo custo e o longo alcance, penetrou nas camadas mais populares e nos lugares mais longínquos. Essa característica fez do rádio um veículo de inclusão social. Mas o rádio também pegou carona no avanço tecnológico e se reinventou. Adaptou-se a novos formatos e migrou para

outras plataformas, tornando-se ainda mais democrático. Hoje, ele é digital, está na web. O conteúdo que viaja por ondas curtas e médias, agora está também nos bits da banda larga, navegando por redes de fibras ópticas.

Essa popularização possibilitou que previsões fatalistas caíssem por terra. Ao invés do obsoletismo, o que se viu foi a proliferação desse meio de comunicação. De forma ainda mais acessível, ele está nas comunidades, nos laboratórios de faculdades, nas grandes corporações, nos lares, nos veículos.

Novas ferramentas surgem, os smartphones cada vez mais trazem a vida para dentro das telinhas, mas a audiência do rádio continua nas alturas, quase intacta. Quem nunca se pegou buscando companhia nas ondas do rádio?

Justamente por esse poder de capilarização no tecido social é que ele foi e ainda é uma das formas mais legítimas de expressão de ideias e pensamentos. O rádio apresenta a pauta do dia, informa, diverte.

O acesso à informação garante a liberdade de expressão, base de um regime democrático.

Vozes continuam a se perpetuar nas manhãs, tardes e noites, em programas dos mais ecléticos. Tem para todos os gostos: do descontraído ao dramático; do gospel ao samba; do noticiário sério ao humor bonachão. Até quando resistirá, não se pode precisar. Mas com glamour, ele resiste ao tempo e continua a encantar. Como explicar torcedores que vão aos estádios para assistir seus clubes ao vivo, mas ainda sim insistem em colar a orelha nos pequenos alto-falantes para sentir todas as emoções da transmissão pelo radinho?

Não merece os parabéns apenas o rádio, aparelho; mas, também, a rádio, empresa. Assim como estão de parabéns todos aqueles que fazem parte da grande família de radiodifusão, no Brasil e no mundo. Obrigado a todos – comunicadores, operadores, técnicos – que levam as ondas do rádio aos rincões de todo país.

Kátia Persovisan
katiapv@hotmail.com • contato@katiapersovisan.com.br
Curta o facebook: <https://www.facebook.com/persovisan>
Blog: <http://blog.jornalpequeno.com.br/persovisan/>

CONTEXTO



Atendimento

A OAB Maranhão, por meio da Procuradoria Estadual de Defesa das Prerrogativas, enviou ofício ao Tribunal de Justiça do Maranhão se opondo à suspensão do atendimento presencial e a adoção do regime de plantão extraordinário no âmbito do Poder Judiciário Maranhense, tendo em vista que os Poderes Executivo e Legislativo, Estadual e Municipal não tomaram nenhuma medida nesse sentido. Segundo o Presidente da Ordem Maranhense, Thiago Diaz, a suspensão não leva em consideração que o agravamento da crise econômica e social ameaça a subsistência de milhares de maranhenses que precisam do amparo do Poder Judiciário a fim de garantir o exercício de direitos vitais destas pessoas.

Informe JP

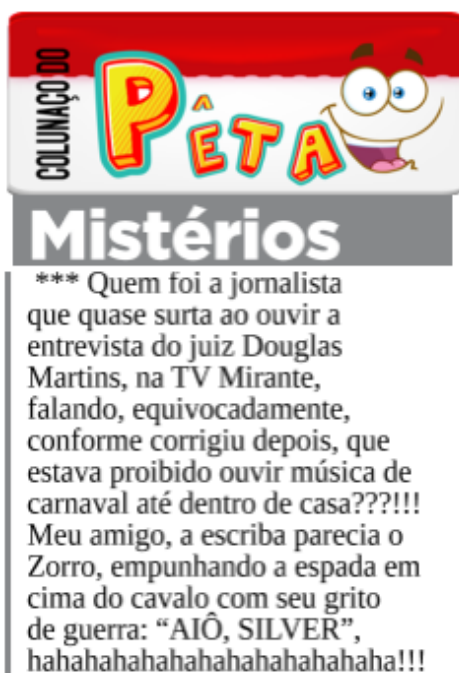
Miudinhas

*** Após uma forte e negativa repercussão nas redes sociais e grupos de mensagem, o juiz Douglas de Melo Martins, da Vara de Interesses Difusos e Coletivos de São Luís, recuou e admitiu que se equivocou ao afirmar na sexta-feira, durante entrevista à TV Mirante, que os maranhenses não poderiam ouvir música dentro das suas residências no período de carnaval.

*** Ao blog O INFORMANTE, o magistrado disse que quis se referir ao fato de as pessoas ouvirem som na porta de suas casas.

*** “Claro que pode ouvir música dentro de casa, à vontade, sem problema nenhum. Problema é que a tensão de muitos questionamentos sobre a possibilidade de aglomeração dá a impressão, fica a sensação de que as pessoas estão tentando encontrar argumentos para poder aglomerar”.

*** “Agora, revendo a entrevista, realmente pelo que falei ficou a impressão de que as pessoas não podiam ouvir música dentro de casa. Eu não deveria ter falado dentro, deveria ter dito nem que seja na porta de casa. Dentro de casa não tem como impedir aglomeração. A pessoa vai estar em sua casa, com a família. Se puser um som dentro de casa, não vai nenhuma autoridade invadir a casa”, afirmou.





*** Pra completar a semana das polêmicas, o juiz Douglas Martins ainda se equivoca numa entrevista à TV Mirante ao afirmar que ouvir música carnavalesca estava proibido até dentro de casa!!! Meu amigo, pense numa repercussão!!! A declaração de Martins insuflou as redes sociais, com vários comentários desfavoráveis ao magistrado!!! Menos mal que, procurado por O INFORMANTE (JP Online), numa atitude de humildade e grandeza, ele reconheceu o erro e admitiu que se expressou mal!!! “O ideal mesmo era que as pessoas captassem a ideia. Claro que pode ouvir música dentro de casa, à vontade, sem problema nenhum. Problema é que a tensão de muitos questionamentos sobre a possibilidade de aglomeração dá a impressão, fica a sensação de que as pessoas estão tentando encontrar argumentos para poder aglomerar. Agora, revendo a entrevista, realmente pelo que falei ficou a impressão de que as pessoas não podiam ouvir música dentro de casa. Eu não deveria ter falado ‘dentro’, deveria ter dito ‘nem que seja na porta de casa’. Dentro de casa não tem como impedir aglomeração. A pessoa vai estar em sua casa, com a família. Se puser um som dentro de casa, não vai nenhuma autoridade invadir a casa”, disse o magistrado a O INFORMANTE!!! Finalizando, disse que a sua preocupação é “a pessoa chegar num posto de gasolina ou mesmo na praça em frente à sua casa, abrir o porta-malas de um carro, colocar um som alto e começar ali a formar um bloco de carnaval”!!!